

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL QUANTO ÀS QUESTÕES AMBIENTAIS

Cláudio Luis de Araújo Neto*, Juciélio Calado Alves, Libânia da Silva Ribeiro, Daniela Lima Machado da Silva, William de Paiva

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, e-mail: claudioluisneto@gmail.com.

RESUMO

Com a intensificação das discussões sobre as problemáticas ambientais, com a criação da Lei 9795/99 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental e com o ingresso da temática meio ambiente nos Parâmetros Curriculares Nacionais verificou-se a necessidade de verificar como as questões ambientais são abordadas no ambiente escolar a partir da aplicação de questionário a alunos do ensino fundamental e médio de uma escola estadual do município de Salgado de São Félix – PB. Tendo como foco principal a observância da construção do conhecimento dos alunos de escola pública quanto às questões ambientais. A observação em sala de aula e o uso de questionários foram os meios utilizados para se obter os dados que possibilitaram a reflexão acerca do tema. Com esta pesquisa foi possível concluir que o modo como a Educação Ambiental é praticada nas escolas e nas salas de aulas, é através, principalmente, de palestras, extracurricular, sem continuidade, descontextualizado, fragmentado, desarticulado e desestimulando a participação do alunos nas questões ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção ambiental, educação ambiental, escola pública.

INTRODUÇÃO

A conscientização acerca dos problemas ambientais e a necessidade de ações para minimizá-los têm-se tornado cada vez mais prementes, tanto no setor educacional quanto na sociedade em geral. A tarefa de lutar por um ambiente sustentável demanda atuação em múltiplas direções. De um lado, o envolvimento do setor educacional, na utilização de recursos materiais e humanos, tornando as escolas e as instituições educacionais mais preparadas diante dos problemas socioambientais. De outro, o desenvolvimento de projetos que favoreçam a transmissão dos conceitos sobre educação ambiental e que possibilitem o envolvimento da sociedade como um todo, desde ações coletivas a práticas individuais.

A educação formal, em todos os seus níveis, tem um papel importante e fundamental na medida em que ela precisa articular novos mecanismos de aprendizagem, consoantes aos aspectos legais estabelecidos na Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999).

De acordo com Dias (2000), com processo de educação ambiental pode-se induzir os cidadãos a uma consciência ambiental voltado para uma escalada que elege a reeducação da sociedade humana. Essa conscientização é obtida com a capacidade crítica permanente de reflexão, diálogo e apropriação de diversos conhecimentos. Esse processo torna-se fundamental para se formar sociedades sustentáveis, ou seja, orientadas para enfrentar os desafios da contemporaneidade, garantindo qualidade de vida para esta e futuras gerações (LOUREIRO, 2006).

Para avaliar se os métodos de educação ambiental estão sendo eficientes é necessário verificar a percepção ambiental de cada indivíduo, verificando se os que receberam alguma informação sobre meio ambiente reagem e respondem diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (FERNANDES et al, 2014).

Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Nesse contexto, a escola pode ser considerada um dos lugares mais adequados para se verificar a percepção ambiental, pois se trata de um espaço propício para a formação de cidadãos críticos e criativos, com uma nova visão de mundo, onde professores e gestores das escolas, voltam-se para uma prática de sensibilização e conscientização, mostrando aos alunos que é necessário uma transformação dos hábitos para que possamos viver em um mundo ambientalmente equilibrado.

OBJETIVO

Analisar a construção do conhecimento dos alunos de escola pública quanto às questões ambientais.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com a aplicação de questionários a 140 alunos do ensino fundamental e médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ribeiro, localizada no município de Salgado de São Félix – PB.

Optou-se pela aplicação de questionários, pois segundo Pádua (1998) o questionário, por ser constituído de perguntas fechadas, tende a ser o instrumento de pesquisa mais adequado à quantificação dos resultados, pois são mais fáceis de codificar e tabular, possibilitando comparações com outros dados relacionados ao tema pesquisado.

A aplicação dos questionários procurou identificar as práticas pedagógicas e metodológicas que tenham uma maior aceitação. Os questionários considerou uma amostragem com percentual significativo, sendo aplicado a todos os alunos que manifestaram interesse em contribuir para a pesquisa.

RESULTADOS

Observa-se, na Figura 1, que mais de 50% dos alunos não tem acesso permanente a informativos sobre educação ambiental, talvez, por se tratar de um tema transversal os professores não incentivam os alunos buscarem informações desta temática ou até mesmo tenha tempo de trabalhar este assunto em sala de aula tendo em vista a quantidade de conteúdos que devem ser cumpridos durante o ano letivo. Por isso, na maioria das vezes, os trabalhos que envolvem questões ambientais acontecem de forma isolada e pontual.

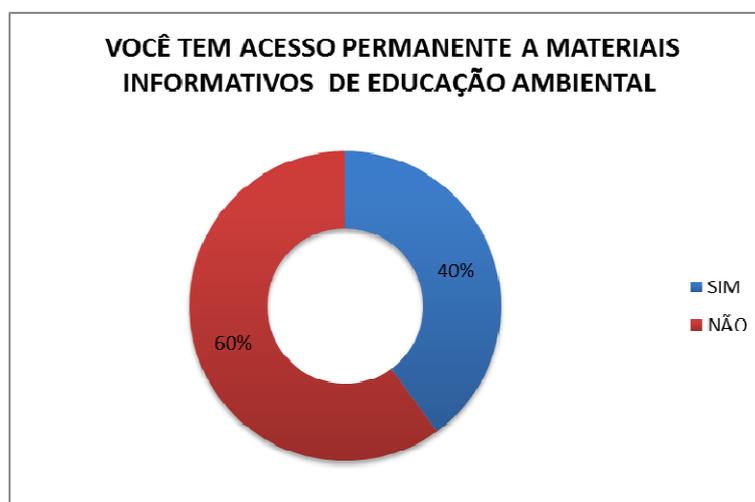


Figura 1: Acesso a materiais informativos sobre educação ambiental.

Quando questionados sobre as discussões das questões ambientais (Figura 2), 71% dos alunos acreditam que seja importante o debate desse tema nas mídias e na sociedade, porém 13% afirmaram que não apresentam interesse nos assuntos que envolvem questões ambientais, talvez por as questões ambientais serem apresentadas de maneira equivocada aos alunos, pois aprendem apenas, na maioria das vezes, que é preciso preservar a natureza, mas, segundo Medeiros et al. (2014) não são levadas a elas as políticas de impactos capazes de lhes fazer compreender o que é preciso preservar e utilizar de forma consciente os recursos naturais que se tem no planeta. Por isso, acabam sendo apenas ouvintes e não praticantes, quando deveriam ser estimulados através de atividades e projetos a exercer essa consciência a partir de sua realidade e comunidade.

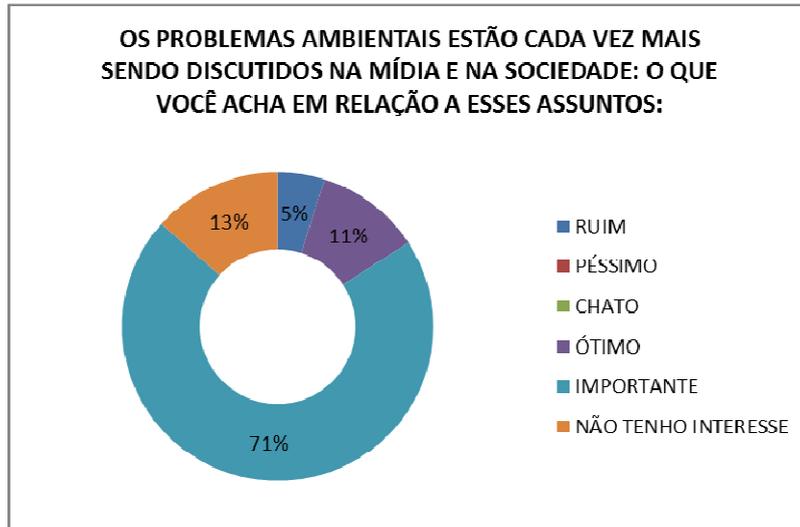


Figura 2: Opinião sobre a forma que está sendo discutidos os problemas ambientais.

Na Figura 3 observa-se que 29% dos professores não abordam os problemas ambientais em sala de aula, contradizendo os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN's) e a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que a educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Talvez não aconteça isso porque os professores não são estimulados e nem capacitados, a escola não oferece condições adequadas para desenvolver este tipo de trabalho e o professor não é valorizado como deveria, recebendo baixos salários, não tem motivação para ir além do que sua disciplina deve propor aos alunos.

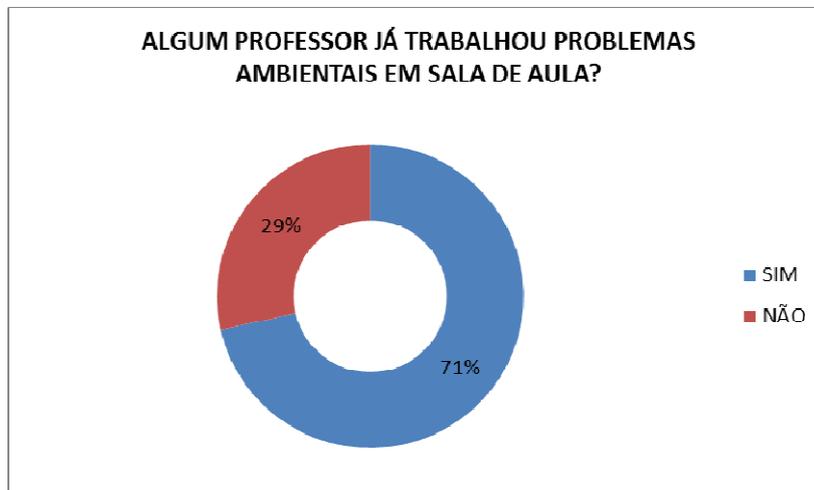


Figura 3: Abordagem dos problemas ambientais em sala de aula.

Segundo Medeiros et al. (2014) é preciso que haja inter-relação entre as disciplinas do currículo escolar e a comunidade e que estes conteúdos abordem, sempre que possível, questões ambientais, para que juntos realizem uma educação voltada para a mudança do comportamento humano, tendo a Escola como um agente transformador da cultura e principalmente da conscientização das pessoas para os problemas ambientais a partir do cotidiano escolar.

Para os alunos que participaram da pesquisa a melhor maneira de discutir os problemas ambientais é em forma de palestras, conforme Figura 4. A segunda prática metodológica mais indicada pelos alunos são as atividades lúdicas. Porém estes resultados podem estar associados as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, que, na maioria das vezes, abordam os temas ambientais através de palestras e/ou seminários e por ser uma atividade diferente acaba tendo boa aceitação dos alunos, porém pode não ser tão eficiente quanto outras metodologias, como as atividades lúdicas.

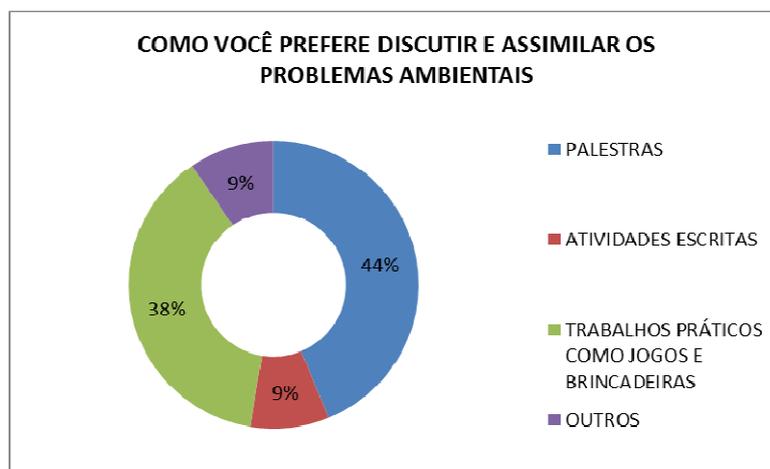


Figura 4: Melhor maneira de discutir os problemas ambientais.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se concluir que a temática ambiental não é desenvolvida como deveria, onde não há efetivamente o desenvolvimento de uma prática educativa que integre disciplinas. O modo como a Educação Ambiental é praticada nas escolas e nas salas de aulas, é através, principalmente, de palestras, extracurricular, sem continuidade, descontextualizado, fragmentado e desarticulado, desestimulando a participação dos alunos nas questões ambientais. Apesar de 71% dos alunos considerarem esta temática importante, quase 30% dos professores não abordam este assunto em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFF, L.Saber Cuidar. Ética do Humano – compaixão pela terra. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN's: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9795/99. Brasília, 1999.
- CUNHA, S. S. A gestão de resíduos sólidos a partir de práticas ecopedagógicas no cotidiano escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL & V ENCONTRO NORDESTINO DE BIOGRAFIA, 3, 2013. João Pessoa. Anais... João Pessoa, Editora Universitária, 2013, pg 63 – 72.
- DIAS, G. F. Educação Ambiental, princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Guia, 2000.
- LOUREIRO, C. F. B. (org.) A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.
- MEDEIROS, M. C. S. Ribeiro, M. C. M. FERREIRA, C. M. A. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. Disponível em: < Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas> acessado em 01 de agosto de 2014.
- PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus. 3 edição. 1998.
- SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: Rima, 2002.